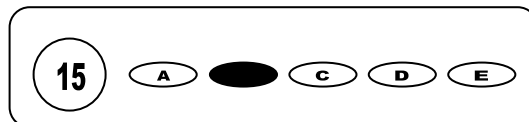




Cargo: Educador de Apoio

CONCURSO PÚBLICO 01/2009 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENEDITO DO SUL

- Para fazer a prova você usará este caderno e um cartão-resposta.
- Verifique, no caderno de provas, se faltam folhas, se a seqüência de questões no total de **30 (trinta)**, está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique, imediatamente, ao fiscal qualquer irregularidade.
- O cartão resposta é o documento único e final para correção eletrônica. Não amasse, não dobre, não rasure o seu cartão resposta.
- A adequada marcação deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta **azul ou preta**, é de inteira responsabilidade do candidato, sendo este o documento válido para a correção das questões da prova.
- Para cada questão são apresentadas **5 (cinco)** alternativas diferentes de respostas (**A, B, C, D e E**). Apenas **uma** delas constitui a resposta **correta** em relação ao enunciado da questão.
- Suponha que a questão nº 15 tenha a resposta B como correta.
 - Veja como marcar esta resposta.



- Deve-se estar atento para:
 - não rasurar o cartão resposta, pois não será fornecido outro cartão
 - Não escrever no verso do cartão resposta
 - Preencher completamente o espaço reservado a marcação da resposta correta
 - Caso realmente precise, utilize como rascunho os espaços em branco no verso de suas folhas de prova:
 - Considerar-se-á excluído do processo seletivo do concurso o candidato que:
 - tornar-se culpado de incorreções ou descortesia com qualquer membro da equipe encarregada da realização da prova;
 - for surpreendido, durante a aplicação das provas, em comunicação com outro candidato, verbalmente, por escrito, ou por qualquer outra forma;
 - for apanhado em flagrante, utilizando-se de qualquer meio, na tentativa de burlar a prova, ou for responsável por falsa identificação pessoal;
 - ausentar-se da sala de prova, antes da entrega do cartão de resposta e de assinar a ata de presença;
 - recusar-se a proceder a identificação de seu cartão resposta, devidamente assinado no espaço próprio.
 - Aos fiscais não existe a autorização para emissão de esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Sendo esta atribuição de única e exclusiva responsabilidade do candidato.

BOA SORTE

1. Há décadas discute-se em congressos, seminários, cursos e outros eventos semelhantes, qual a formação ideal ou necessária do professor numa demonstração ostensiva de insatisfação generalizada com relação aos modelos formativos vigentes. A respeito da formação para professores, marque a alternativa **correta**:
 - a) No entanto, dessa ampla e continuada discussão, têm emergido propostas que ultrapassem o nível de recomendações abstratas sobre a necessidade de “sólida formação dos educadores”, da “integração de teoria e prática”, da “interdisciplinaridade”.
 - b) Nessas discussões, quase sempre se parte de uma noção vaga e impressionista de “escola brasileira”, caminha-se para a afirmação da necessidade de uma “política nacional de formação de professores” e, em seguida, desenha-se o “perfil profissional” desses professores por meio de um arrolamento de competências cognitivas e docentes que deveriam ser desenvolvidas pelos cursos formadores.
 - c) Embora esse traçado das discussões seja amplo, ele capta duas tendências sempre presentes no encaminhamento do tema da formação de professores: o vazo centralizador das normas gerais e a fixação na figura individual do professor.
 - d) sugestões dessa natureza são capazes de entreter colóquios e debates, mas a sua utilidade vai além desses efeitos retóricos.
 - e) No que diz respeito às propostas de formação docente, o estado de coisas está tão desarranjado que, quando se fala em metodologias e estratégias de ensino, consegue discernir entre possíveis relações conceituais entre conhecimento, ensino e valores e hipotéticas relações entre capacidade de aprender e supostas fases de desenvolvimento psicológico.
2. A maciça expansão das matrículas no ensino fundamental desde há trinta anos, e no ensino médio mais recentemente, inviabilizaram uma concepção da atividade de ensino fundada na relação professor-aluno, na qual a imagem do “bom professor” era basicamente a daquele profissional que dominava um saber disciplinar que seria transmitido a um discípulo. A respeito disto julgue os itens abaixo: (correta)
 - a) O êxito desse ensino dependia, pensava-se, em uma dicotomia, a de conhecimento disciplinar e a de preparo didático do professor. No quadro dessa concepção, nasceram e permaneceram durante muitos anos os cursos de licenciatura no ensino superior brasileiro e em outros países. No Brasil, a explosiva expansão do ensino de 1o grau, desde 1971, exigiu também a expansão acelerada dos cursos de licenciatura que simplesmente disseminaram o modelo associado a essa concepção.
 - b) Por razões que ainda estão suficientemente estudadas, essa pretendida qualidade foi interpretada como uma questão a ser resolvida metodologicamente, por meio de procedimentos de ensino supostamente mais eficazes porque seriam apoiados em teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem.
 - c) O impacto dessas idéias influiu fortemente nos cursos de licenciatura, ampliando consideravelmente o espaço curricular de disciplinas vinculadas às temáticas específicas de feição metodológica e psicológica. Obviamente, tudo isso reforçou uma concepção de ensino preceptorial fundada numa relação pessoal entre professor e aluno.
 - d) O fulcro do problema, que ainda permanece, está no caráter abstrato da concepção da relação pedagógica como se ela fosse uma relação entre dois, aquele que ensina e aquele que aprende, abstraída do contexto institucional.
 - e) No atual quadro histórico, de ascensão das massas a uma educação cada vez mais ampliada, há lugar para essa visão elitista e petrificada da relação pedagógica.
3. Quando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei n. 4.024/61) foi finalmente sancionada, Anísio Teixeira publicou um breve artigo no Diário de Pernambuco (reproduzido na RBEP, vol. XXXVII, n. 86), cujo título é “Meia vitória, mas vitória”. Nele o grande educador saudava a nova Lei que, embora não “à altura das circunstâncias”, era “resultado de uma luta em que as pequenas mudanças registradas constituem vitórias e não dádivas ou modificações arbitrárias do legislador”. Trinta e cinco anos depois foi finalmente sancionada uma nova Lei (n. 9.394), que revogou não apenas a Lei n. 4.024, mas também algumas outras que versavam sobre a temática das diretrizes e bases da educação nacional. Diante disto julgue os itens abaixo: (incorreta)
 - a) Pela primeira vez na legislação brasileira focalizaram-se as questões da autonomia da escola e de sua proposta pedagógica.
 - b) O Art. 12, inciso I, estabelece como incumbência principal da escola a elaboração e a execução de sua proposta pedagógica e o Art. 13, inciso I, e o Art. 14, incisos I e II, estabelecem que essa proposta é uma tarefa coletiva da qual devem participar professores, outros profissionais da educação e as comunidades escolar e local.
 - c) A relevância dessa abertura legal é maior para a escola pública que, a não ser em raríssimas exceções, integra uma rede cuja administração centralizada tem uma vocação intervencionista que, continuamente, trata como homogêneas situações escolares substantivamente heterogêneas e pretende eliminar diferenças por ordenações regulamentadoras burocráticas que, arrogantemente, confundem poder administrativo com discernimento pedagógico.
 - d) A necessidade da advertência torna-se maior quando já não se trata de “pequenas vitórias”, mas da grande mudança que a nova lei introduziu ao preconizar que cada escola tenha autonomia para elaboração de sua própria proposta pedagógica. Se não houver “visão e vigilância”, a inovação ensejada pela lei poderá ter como resultado apenas mais uma imposição de papelada.
 - e) O próprio período de planejamento escolar, cuja introdução pioneira no ensino público paulista tinha por motivação a criação de uma oportunidade de trabalho conjunto da escola, na sua implantação transformou-se numa rotina burocratizada que, nos casos de execução com seriedade e êxito, passou de formulação e apresentação de planos individuais de professores empenhados numa renovação metodológica de suas próprias disciplinas. Esse tipo de resultado, não obstante o seu próprio mérito, contempla e aproveita as possibilidades que a nova LDB delimitou.

4. É na sala de aula e por intermédio da competência docente que o educador escolar -professor - vai fazer a mediação ("entrar no meio") competente (crítica, criativa...) entre os educandos e os conteúdos curriculares, construindo, assim, de forma sistemática e intencional, a aprendizagem de conhecimentos, atitudes e habilidades nos educandos. Pode-se dizer que o conceito de competência docente apresenta cinco aspectos essenciais, exceto:
- Domínio competente e crítico do conteúdo a ser ensinado.
 - Não varia nos diferentes momentos históricos.
 - Domínio competente dos meios de comunicação a serem utilizados para a mediação eficaz entre o aluno e os conteúdos do ensino.
 - Visão articulada do funcionamento da escola, como um todo.
 - Percepção nítida e crítica das complexas relações entre educação escolar e sociedade.
5. Com o intuito de desenvolver um raciocínio, a partir das possibilidades e não das impossibilidades de o diretor coordenar um trabalho de formação dos professores em serviço, o ponto de partida seria o de elencar e analisar as atividades que constituem o próprio processo de planejamento do currículo escolar, a saber:
- Uma análise do conjunto das atividades que constituem a organização das escolas permite perceber que cada uma delas, assim como o conjunto, é um todo dinâmico, exigindo competência dos educadores que trabalham na Escola, o tempo todo, durante o ano letivo.
 - A matrícula dos alunos, longe de ser uma atividade meramente burocrática, é um procedimento que obedece a uma política (explícita ou não) da Escola, relacionada aos compromissos que ela tem com o processo de democratização do ensino.
 - A organização das classes é outra possibilidade para o diretor desenvolver capacitação nos educadores escolares. É bastante comum entre os profissionais da Educação a discussão em torno da questão das turmas homogêneas e heterogêneas.
 - A organização da grade curricular é uma das atividades que deve ser desenvolvida de forma fundamentada nos princípios que orientam o Planejamento de Currículo da Escola, ao contrário daquilo que, infelizmente, vem ocorrendo no cotidiano das escolas, no qual a grade curricular é percebida como sinônimo de currículo escolar.
 - A rotina da Escola deveria proporcionar, mas não o faz, o encontro semanal, quinzenal ou mensal de professores de uma mesma série, propiciando assim a conversa, a troca de idéias e a discussão de seu trabalho cotidiano, buscando formas de atuação individuais/coletivas no trato das questões pedagógicas que mais lhes afligem.
6. Com relação aos processos que constituem o pensamento prático do profissional (professor), correlacione e responda:
- | | |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| I. Conhecimento-na-ação | A. Denominação utilizada por Shön em referência ao ato de pensarmos sobre o que fazemos ao mesmo tempo que atuamos. |
| II. Reflexão-na-ação | B. Análise que o indivíduo realiza a posteriori sobre as características e o processo de sua própria ação |
| III. Reflexão sobre a ação e sobre a reflexão-na-ação | C. Se manifesta no saber fazer |
- I – B; II –C; III – A
 - I – A; II –B; III – A
 - I – B; II –A; III – C
 - I – C; II –A; III – B
 - I – C; II –B; III – A
7. Vários são os autores que convergem em concepções semelhantes do processo prático. A respeito disto, qual das opções não é uma destas convergências:
- A acadêmica, o professor é especialista em conteúdos de ensino; A eficiência social, formação dos professores se baseia nas competências/desempenho; A desenvolvimentalista, o desenvolvimento do aluno é a base do que deve ser ensinado aos alunos e aos professores; A reconstrução social, o papel da escola e das forças progressistas é fundamental na reconstrução da sociedade.
 - A prática é o núcleo em torno do qual gira todo o currículo acadêmico; A negação da separação entre teoria e prática no âmbito profissional; A afirmação de que o processo de formação de professores deve ter início pelo estudo e análise do ato de ensinar.
 - O apoio na prática significa o conhecimento-na-ação apoiado na reflexão na e sobre a ação; A prática é um processo de investigação na ação; O pensamento prático do professor é uma competência de caráter holístico.
 - A prática é uma atividade criativa; O pensamento prático não pode ser ensinado, mas pode ser aprendido; O professor formador é figura central na perspectiva do ensino reflexivo.
 - Propõe-se escolas de desenvolvimento profissional em que se desenvolva projetos educativos de caráter inovador; É preciso garantir formadores experientes É necessário promover a integração nos problemas da prática de conhecimentos derivados das ciências básicas e aplicadas.

8. A indisciplina escolar tem sido motivo de queixas por parte dos professores, principalmente daqueles que atuam na educação básica. Por exercer, entre outras, a função de subsidiar os professores no seu fazer pedagógico o supervisor encontra-se muitas vezes sem respostas a tais queixas e questionamentos frente às expressões de indisciplina dos alunos relatadas por professores. A respeito disto julgue os itens a seguir:
- a) Ação do supervisor escolar está focada em uma função mecanizada e baseada em uma rotina burocrática, como acontecia há décadas atrás, uma vez que, torna-se necessário e espera-se que o mesmo desenvolva ações baseadas na reflexão sobre o processo pedagógico, onde o professor torna-se o principal instrumento dessa reflexão.
 - b) Conviver com a diversidade é um dos desafios pelo qual passa a escola moderna e, ao supervisor escolar, cabe trabalhar essa realidade com os professores no sentido de explicitar as contradições e os conflitos conseqüentes dessa diversidade.
 - c) A leitura que se deve ter da escola hoje, é de uma escola singular, porém inserida numa pluralidade e, ao supervisor, compete fazer com que o professor reflita sobre esse fato e aja de maneira tal, que suas ações locais se reflitam localizadamente.
 - d) O professor escolar deva se colocar na função de problematizador frente ao ofício do supervisor a fim de fazer com que este reflita constantemente sobre sua ação na e para a educação.
 - e) ao supervisor escolar ter clareza e levar os professores a refletirem sobre o fato de que o conhecimento é um dado relativo, ou seja, que os procedimentos utilizados pelos professores devem mais se apresentar de forma linearizadas, uma vez que a produção deles se dá em um movimento de ensinar e aprender.
9. Reportado ainda sobre a indisciplina, aquele aluno considerado indisciplinado não o é somente por haver rompido com regras da escola, mas porque não está desenvolvendo suas possibilidades cognitivas, atitudinais e morais. (Garcia, 2002). Desta forma, julgue os itens abaixo:
- I. A indisciplina nos dias era vista como um “fenômeno interativo que ocorre no contexto de sala de aula.
 - II. Cabe ao supervisor escolar analisar, em ação conjunta com os professores, as contradições existentes entre o fazer pedagógico e a proposta pedagógica da escola. Também é necessário que o professor demonstre, fundamentado cientificamente, que quando se trata de indisciplina na escola as ações voltadas para a prevenção desta são mais eficazes do que medidas baseadas em mecanismos de intervenção, ou seja, é fundamental que se avance para uma mentalidade preventiva quando o assunto é indisciplina escolar, encarando esse fenômeno como previsível e deixando de vê-lo apenas no nível de intervenção.
 - III. Quando as ações disciplinares estiverem alinhadas ao projeto pedagógico da escola como resultado de uma construção coletiva baseada na reflexão por parte da comunidade escolar, entre os quais encontram-se professores e supervisores, certamente a prioridade recairá sobre a prevenção da indisciplina escolar, reduzindo, com isso, situações de estresse e exaustão por parte dos professores e demais membros que compõem a equipe pedagógica da escola.
- a) Apenas a I está correta.
 - b) Apenas a II está correta.
 - c) Apenas a III está correta.
 - d) Apenas II e III estão corretas.
 - e) Todas estão corretas.
10. Como pode ser entendida a avaliação formativa, segundo Perrenoud (1999):
- a) A avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo.
 - b) Centraliza como uma das suas principais finalidades a certificação e/ou classificação do aluno.
 - c) Contempla todos os conteúdos abordados até aquele momento. A comprovação de resultados é a principal função desse tipo de avaliação.
 - d) Dá uma maior ênfase aos instrumentos de avaliação como provas, privilegiando a nota como forma de verificar se o aluno alcançou os objetivos pretendidos, considerando como prioridade a assimilação de conteúdo.
 - e) Somente com a auto-avaliação que o processo avaliativo ficou completo, pois ela permitiu que em uma determinada situação de aprendizagem o aluno desenvolvesse estratégias de análise e interpretação de suas produções e sua autonomia, favorecendo a tomada de consciência do seu percurso de aprendizagem.
11. As críticas ao supervisor geravam dúvidas quanto à sua possibilidade para buscar outros caminhos para prática pedagógica. A respeito disto o que afirma Lima (2001):
- a) A função supervisora conservadora, atendia aos interesses da classe dominante, defendia seus direitos e, mesmo atuando tecnicamente, desempenhava um papel político na reprodução e no interesse social dos dominantes. Ele afirma que “a função do supervisor é uma função precipuamente política e não principalmente técnica” isto é, “mesmo quando a função do supervisor se apresenta sob a roupagem da técnica, ela está cumprindo, basicamente, um papel político.
 - b) Decorrente do modelo implantado, no momento histórico atual, mecanicista, utilitário, burocrático e pragmático, visando a assegurar o desenvolvimento nacional e a estabilidade política, tornou-se essencial a formação de profissionais e especialistas, em quantidade e qualidade, que assegurassem a racionalidade do processo.
 - c) A função supervisora, era, então, predominantemente tecnicista, controladora e, de certa forma, correspondia ao processo de “militarização escolar.
 - d) A crítica ao ‘funcionalismo’ na supervisão e, de modo geral, nas especialidades pedagógicas (administração e orientação educacional) radicalizou-se no Brasil nos anos 80, a ponto de acentuarem-se as posições em favor de eliminá-los das escolas.
 - e) O processo pedagógico fica cada vez mais entregue aos especialistas que ‘pensam’, programam e supervisionam a decodificação da programação preestabelecida

12. “A vida familiar e as pessoas significativas na família aparecem como fonte de influência muito importante que modela a postura da pessoa toda em relação ao ensino. As experiências escolares anteriores e as relações determinantes com professores contribuem também para modelar a identidade pessoal dos professores e seu conhecimento prático. Acrescentam-se a isso, também, experiências marcantes com outros adultos, no âmbito de atividades extra-escolares ou outras (atividades coletivas: esportes, teatro etc.). Os autores notam também, nos alunos em formação, “a persistência dos saberes sobre a adolescência expressos em termos de impressões, de percepções globais e de juízos indiferenciados, fortemente impregnados de afetos.” Esses saberes comportam padrões de atribuição, de quais autores?
- a) Raymond, Butt e Yamagishi c) Schütz, Berger e Luckman e) Carter, Doyle e Raymond
b) Carter e Doyle d) Wideen, Mayer-Smith e Moon
13. O *conhecimento* é o grande capital da humanidade. Não é apenas o capital da transnacional que precisa dele para a inovação tecnológica. Ele é básico para a sobrevivência de todos e, por isso, não deve ser vendido ou comprado, mas sim disponibilizado a todos. Esta é a função de instituições que se dedicam ao conhecimento apoiado nos avanços tecnológicos. Espera-se que a educação do futuro seja mais democrática, menos excludente. Numa perspectiva emancipadora da educação, a tecnologia contribui muito pouco para a emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania. Diante disto, o que postula Ladislau Dowbor?
- a) A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. Pela primeira vez a educação tem a possibilidade de ser determinante sobre o desenvolvimento. A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento, mas, para isso, não basta “modernizá-la”, como querem alguns. Será preciso transformá-la profundamente.
b) Cabe à escola: amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (inovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado.
c) A escola não pode ficar a reboque das inovações tecnológicas. Ela precisa ser um centro de inovação. Temos uma tradição de dar pouca importância à educação tecnológica, a qual deveria começar já na educação infantil.
d) Hoje vale tudo para aprender. Isso vai além da “reciclagem” e da atualização de conhecimentos e muito mais além da “assimilação” de conhecimentos. A sociedade do conhecimento possui múltiplas oportunidades de aprendizagem: parcerias entre o público e o privado (família, empresa, associações, etc.); avaliações permanentes; debate público; autonomia da escola; generalização da inovação.
e) As *conseqüências* para a escola e para a educação em geral são enormes: ensinar a pensar; saber comunicar-se; saber pesquisar; ter raciocínio lógico; fazer sínteses e elaborações teóricas; saber organizar o seu próprio trabalho; ter disciplina para o trabalho; ser independente e autônomo; saber articular o conhecimento com a prática; ser aprendiz autônomo e a distância.
14. Dialogicidade é:
- a) É uma categoria, onde pode-se discutir particularmente o significado da concepção de *escola cidadã* e de suas diferentes práticas. Educar para a cidadania ativa tornou-se hoje projeto e programa de muitas escolas e de sistemas educacionais.
b) Indicam uma nova tendência na educação que será preciso analisar. Como construir interdisciplinarmente o projeto pedagógico da escola? Como relacionar multiculturalidade e currículo?
c) Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e lingüística. Precisa ser integral.
d) Prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia, atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados.
e) Paradigma mais consistente para analisar o fenômeno da educação. Pode-se e deve-se estudá-la e estudar todas as categorias que aparecem freqüentemente na literatura pedagógica contemporânea.
15. Kleiman (1995) define letramento como:
- a) Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.
b) É um atributo pessoal, “algo” que está relacionado à simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever.
c) Vincular a habilidades individuais de ler e escrever.
d) Seria, provavelmente, mais apropriado referir-nos a “letramentos” do que a um único letramento, e devemos falar de letramentos, e não de letramento, tanto no sentido de diversas linguagens e escritas, quanto no sentido de múltiplos níveis de habilidades, conhecimentos e crenças, no campo de cada língua e/ou escrita”.
e) É uma ferramenta neutra que pode ser aplicada de forma homogênea, com resultados igualmente homogêneos em todos os contextos sociais e culturais.
16. As relações entre a escola e a família, além de supostos ideais comuns, baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, e envolvem expectativas recíprocas. Quando se fala na desejável parceria escola–família e se convoca a participação dos pais (termo genérico para pais e mães) na educação, como estratégia de promoção do sucesso escolar, **não** se consideram:
- I. As relações de poder variáveis e de mão dupla, relações de classe, raça/etnia, gênero e idade que, combinadas, estruturam as interações entre essas instituições e seus agentes.
II. A diversidade de arranjos familiares e as vantagens materiais e culturais de uma parte considerável das famílias.
III. As relações de gênero que estruturam as relações e a divisão de trabalho em casa e na escola.
- a) Apenas a I. b) Apenas a I e II. c) Apenas I e III. d) Apenas a II e III. e) Apenas a III.

17. Segundo Carvalho, (2000) do ponto de vista da escola, envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos e filhas significa comparecimento às reuniões de pais e mestres, atenção à comunicação escola–casa e, sobretudo, acompanhamento dos deveres de casa e das notas. Esse envolvimento pode ser espontâneo ou incentivado por políticas da escola ou do sistema de ensino. A política de participação dos pais na escola gera concordância imediata e até mesmo entusiasmada, com exceção de:
- Parece correta porque se baseia na obrigação natural dos pais, aliás, mães.
 - Parece boa porque sua meta é beneficiar as crianças.
 - Parece desejável porque pretende aumentar tanto a participação democrática quanto o aproveitamento escolar.
 - Tem eco na tradição cultural da classe média, especificamente na crença de que a família influencia a política escolar (a qualidade do ensino), sobretudo no contexto das escolas pública, onde a relação entre pais e diretores é direta e a dependência mútua é clara.
 - além de condições e disposições dos pais para participar, a política de incentivo a sua participação na escola (particularmente no contexto da escola pública) pressupõe aquilo que ela quer construir: continuidade cultural e identidade de propósitos entre famílias e escolas.
18. Embora seja possível executar projetos de aprendizagem na escola ao mesmo tempo em que se cumpre uma **grade curricular convencional**, os projetos, neste caso, ficam sobrepostos ao currículo convencional, centrado na transmissão de informações, tornando-se, quase sempre, uma atividade secundária e marginal. A prioridade, neste caso, continua ser o cumprimento da grade curricular, com sua filosofia, seus objetivos, seus métodos, seus valores. Os projetos de aprendizagem, se executados (às vezes ficam esquecidos), têm que tentar se encaixar nas “janelas”, nas horas-atividade, depois do horário regular, ou nos pequenos momentos “roubados” às aulas convencionais, aqui e ali. Diante disto, julgue os itens abaixo:
- Muito diferente seria a escola se preocupasse com o desenvolvimento de competências e habilidades básicas nos alunos através de projetos transdisciplinares centrados na resolução de problemas levantados pelos alunos – ou projetos centrados nos sonhos dos alunos, naquilo que eles têm desejo e interesse de aprender.
 - Essa escola ministraria uma “Educação Orientada para Competências”, organizada em um “Currículo Centrado em Problemas”, executado através de uma Pedagogia de Projetos de Aprendizagem.
 - Os currículos utilizados nesse tipo de educação, por sua vez, são centrados, não na análise e na tentativa de solucionar problemas, mas em disciplinas, que são o repositório dos conteúdos informacionais mencionados, e que, em geral, são apresentadas aos alunos de forma abstrata, totalmente desvinculada dos problemas fundamentais que um dia levaram o ser humano a se interessar por esse tipo de questão.
 - A pedagogia utilizada nesse tipo de educação é a pedagogia do ensino. Professores expõem os conteúdos informacionais que constituem o currículo e os alunos assimilam esses conteúdos. Assim, a aprendizagem dos alunos é caracterizada como a absorção dos conteúdos informacionais das várias disciplinas que compõem o currículo, e espera-se que essa aprendizagem seja o resultado mais ou menos automático de um ensino que, o mais das vezes, vai além da mera apresentação de parte dos conteúdos a serem absorvidos – a outra parte ficando por conta dos livros didáticos, cuja leitura também se espera que vá redundar em aprendizagem.
 - Quando se afirma que a escola precisa encontrar novas formas de ensino e aprendizagem, se deseja sobreviver aos momentos difíceis que atravessa não se tem em mente apenas aperfeiçoar as atuais formas de ensinar e aprender, torná-las mais eficientes e, ao mesmo tempo, como se fosse possível, mais agradáveis.
19. Se, ao entrar na escola, o aprendizado subitamente se torna aborrecido e mesmo sofrido para as crianças, isto parece ser muito mais por falha da escola do que das próprias crianças – pois nada fundamental se altera nelas, além do fato de que seu aprendizado agora deve se processar principalmente no ambiente organizado e estruturado da escola, que altera drasticamente a natureza do processo de aprendizagem. A respeito disto, julgue os itens abaixo:
- Na escola o aprender desvincula-se do brincar e se torna uma obrigação. Falando mais tecnicamente, na escola corta-se o vínculo anteriormente existente entre processos cognitivos e processos vitais – entre aprendizagem e vida, entre aprendizagem e experiência.
 - O objeto do aprendizado escolar deixa de ser o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para se tornar a absorção, por eles, de grandes quantidades de informação: fatos, conceitos, procedimentos.
 - O aprender deixa de ser, conseqüentemente, algo ativo, que a criança faz, para ir se tornando, mais e mais, um subproduto esperado da ação do professor – algo que se espera que o professor faça, através do ensino. Espera-se que, através do ensino, o professor gere o aprendizado na criança. Desta forma, o aprendizado não é algo que a criança faz, mas algo que lhe é feito – algo que ela “sofre” (em mais de um sentido).
 - A escola, além de, num procedimento totalmente artificioso, criar horas e locais específicos para a criança “aprender” determinadas coisas, gera na criança a idéia, extremamente nociva, de que aprender não é um processo natural, agradável e contínuo, que começa com o nascimento (ou antes) e termina apenas com a morte, mas, sim, algo artificial, difícil e doloroso, que, tendo começado quando a criança entra na escola, termina quando ela, com enorme alívio, deixa a escola, sendo o seu aprendizado (visto como resultado e não como processo) certificado através de um diploma.
 - Estipula-se que todos não devam aprender as mesmas coisas, pelos mesmos métodos, nos mesmos ritmos e nos mesmos momentos – independentemente de seus interesses, de suas aptidões, de seu estilo cognitivo, de seu estado de espírito, etc.

20. A partir de Gauthier, Tardif e Shulman acerca de concepções e tipologias do saber docente estabeleça uma relação e considerações referentes a esses autores:

- A. Gauthier
B. Tardif
C. Shulman

- I. Saber disciplinar; Saber Curricular; Saber da formação profissional e Saber da experiência.
II. Epistemologia da prática profissional dos professores ênfase no trabalho docente.
III. Conhecimento do conteúdo da matéria ensinada; Conhecimento curricular e conhecimento pedagógico da matéria.
IV. Saber disciplinar; Saber Curricular; Saber das ciências da educação; Saber da tradição pedagógica; Saber da Experiência e Saber da Ação pedagógica.
V. Ofício feito de saberes. Construir Teoria Geral da Pedagogia.
VI. Conhecimento que os professores têm dos conteúdos; ensino e o modo como estes se transformam no ensino.

- a) A – I e II; B – III e IV; C – V e VI.
b) A – III e IV; B – V e VI.; C – I e II .
c) A – V e VI; B – III e IV; C – I e II.
d) A – IV e V; B – III e VI; C – I e II.
e) A – V e IV; B – I e II; C – III e VI.

21. O modelo de plano aula abaixo foi proposto por:

- a) Modelo de Nelson Piletti
b) Modelo de Imídeo Nérice
c) Plano de aula de Celso Vasconcelos
d) Modelo de José Carlos Libâneo
e) Plano de aula para Juan Díaz Bordenava e Adair Martins Pereira

Escola:		Disciplina:	Data:
Série:		Professor:	
Unidade didática:			
Objetivos Específicos	Conteúdos	Nº aulas	Desenvolvimento Metodológico
			Preparação: Introdução do assunto: Desenvolvimento e estudo ativo do assunto: Sistematização e aplicação: Tarefas para casa:
Avaliação:			
Referencial teórico:			

22. Reconhecer os professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizando a sua subjetividade e tentando legitimar um repertório de conhecimentos sobre o ensino a partir do que os professores são, fazem e sabem constitui as bases para a elaboração de programas de formação. Julgue os itens abaixo segundo a concepção de Tardif:
- I. Ao analisar o currículo de formação inicial de professores, descreve estudos e tendências na área que corroboram para uma lógica de formação profissional em que os saberes transmitidos pelas instituições de formação sejam concebidos e adquiridos em vasta relação com a prática profissional dos professores nas escolas.
 - II. Acredita que essa formação impede o professor de dar respostas a situações inéditas em sua prática, uma vez que não contará com conhecimentos elaborados pela ciência, o que dificultará ou até impossibilitará a aplicação de uma solução técnica.
 - III. Argumenta que o modelo baseado na racionalidade técnica apresenta dois problemas epistemológicos: primeiro, por ser idealizado de acordo com uma lógica disciplinar e não conforme uma lógica profissional centrada no estudo das tarefas e realidade do trabalho dos professores; e segundo, por tratar os alunos como espíritos virgens, não levando em consideração
- a) Apenas a I está correta.
 - b) Apenas a I e II estão corretas.
 - c) Apenas a I e III estão corretas.
 - d) Apenas a II e III estão corretas.
 - e) Apenas a III está correta.
23. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia trazem importantes contribuições para a melhoria da educação brasileira, ao articular de maneira consistente a formação a ser desenvolvida nesse curso com o que estabelece a Lei n. 9.394/1996. Essa articulação se evidencia em aspectos como:
- I. Vincula a formação para a gestão educacional à perspectiva da gestão democrática da educação, como estabelece o princípio expresso no inciso VIII do artigo 3º dessa Lei.
 - II. Exige que a formação a ser desenvolvida no Curso de Pedagogia assegure a preparação do professor para o desempenho das atribuições definidas nos artigos 13 e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as quais envolvem o desenvolvimento de aptidões que possibilitem aos docentes desempenhar, de maneira sólida e consistente, as funções concernentes à aprendizagem e recuperação dos alunos, às tarefas relativas à elaboração da proposta pedagógica da escola, à participação no planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional, à articulação da escola com as famílias e a comunidade e à participação nos conselhos escolares.
 - III. Definem de maneira inequívoca que o curso de Pedagogia, enquanto uma licenciatura, constitui-se no *locus* privilegiado, ainda que exclusivo, para a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- a) Apenas a I está correta.
 - b) Apenas a I e II estão corretas.
 - c) Apenas a I e III estão corretas.
 - d) Apenas a II e III estão corretas.
 - e) Apenas a III está correta.
24. A figura do supervisor e, também, do orientador educacional, surgiram como representantes educacionais do sistema ditatorial que se impunha. Eles assumem, numa ação coordenada, o reverso daquilo que se pretendia que fossem. O supervisor, de mero controlador, passa a ser o articulador do conhecimento veiculado na escola. O processo de transformação, não somente relacionado à formação do supervisor ou do orientador necessitou mudar, principalmente, sua mentalidade e sua linha de atuação. A esse respeito o que afirma PERRENOUD?
- a) Uma prática reflexiva não é apenas uma competência a serviço dos interesses do professor, é uma expressão da consciência profissional.
 - b) É preciso que os objetivos dos temas transversais sejam incorporados às áreas já existentes e ao trabalho educativo da escola, essa forma de organização, o trabalho didático, que recebeu o nome de transversalidade.
 - c) A principal fonte de conhecimento provém da aprendizagem significativa.
 - d) O trabalho docente é uma atividade coordenada, planejada visando atingir objetivos de aprendizagem, por isso precisa ser estruturado e ordenado.
 - e) A inovação de conteúdos é um campo específico da atuação profissional do supervisor, no qual também ele pode soltar sua criatividade. O currículo é uma das áreas em que a escola esteve amarrada a um projeto centralizador. Os supervisores e docentes precisam ter iniciativa, planejar coletivamente a criação e seleção de novos conteúdos coerentes com o contexto de vida dos alunos. O supervisor é, pois aquele profissional que serve de apoio, para a ação dos professores.

25. Para falar de educação inclusiva, temos de abordar, antes, a questão da inclusão social, ou seja, o processo de tornar participantes do ambiente social total (a sociedade humana vista como um todo, incluindo todos os aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental) todos aqueles que se encontram, por razões de qualquer ordem, excluídos. A inclusão conceitua-se como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais, pessoas consideradas diferentes da comunidade a que pertença. Ela ocorre num processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, juntas, equacionar problemas, discutir soluções e equiparar oportunidades para todos. Julgue os itens a seguir segundo Oliveira (2002):

- I. A inclusão é um projeto a ser pensado na escola regular juntamente com diversos projetos, ambos articulados entre si e sendo permanentemente discutidos, questionados e experimentados.
 - II. A existência de fronteiras socioculturais que mantêm os grupos em uma convivência paralela e discriminatória no interior das escolas. Sugere que as escolas contemplem, em seus Projetos Políticos Pedagógicos, uma gama de atividades destinadas a construir dinâmicas voltadas à problematização das diferenças em sala de aula.
 - III. A Pedagogia Inclusiva assume que as diferenças humanas são normais e que estão “em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem.
- a) Apenas a I está correta.
 - b) Apenas a I e II estão corretas.
 - c) Apenas a I e III estão corretas.
 - d) Apenas a II e III estão corretas.
 - e) Apenas a II está correta.

Texto I

O FUTURO DA COMUNICAÇÃO

R. A. Amaral Vieira

A nossa civilização é marcada pela linguagem gráfica. A escrita domina nossa vida; é uma instituição social tão forte quanto a nação e o Estado. Nossa cultura é basicamente uma cultura de livros. Pela escrita acumulamos conhecimentos, transmitimos idéias, fixamos nossa cultura.

Nossas religiões derivam de livros: o islamismo vem do Corão, escrito por Maomé; os Dez Mandamentos de Moisés foi um livro escrito em pedra. Nosso cristianismo está contido em um livro, a Bíblia. É a cartilha, é o livro escolar, é a literatura expressa graficamente, é o jornal. Mesmo a televisão _ e mais do que ela o cinema _ lança mão dos recursos da linguagem escrita (legenda) para facilitar a comunicação.

Na engrenagem da sociedade moderna, a comunicação escrita senta-se em trono. São as certidões, os atestados, são os relatórios, são os diplomas. O documento é basicamente um documento gráfico, e a simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências.

Numa quase caricatura podemos dizer que o atestado de óbito é mais importante que o cadáver, o diploma mais que a habilitação. Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização.

26. Podemos inferir do texto I:

- I – É um texto dissertativo/argumentativo, dadas as suas características estruturais.
- II – É um texto descritivo, já que descreve a importância da escrita.
- III – É argumentativo, marcado pelas hipóteses e tentativas de fundamentá-las.

- a) Apenas I e II
- b) Apenas I e III
- c) Apenas I, II e III
- d) Apenas II
- e) Apenas III

27. São ideias primárias do texto, exceto:

- a) A escrita domina nossa vida
- b) A comunicação escrita senta-se em trono
- c) A simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências
- d) Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência
- e) Nossas religiões derivam de livros

28. “O documento é basicamente um documento gráfico, e a simples expressão gráfica vale mais que todas as evidências.” Nesse trecho, a vírgula:

- a) Está correta por se tratar de sujeitos diferentes, embora separados pelo conectivo “e”.
- b) Está incorreta por se tratar de conjunção aditiva que inibe o uso de vírgulas.
- c) Poderia ser colocada depois da palavra “gráfica” sem alteração gramatical.
- d) Deveria ser colocada depois do “a”
- e) Não pode ser julgada correta, pois não há nenhuma regra específica para esse caso.

29. No primeiro parágrafo, os dois últimos períodos são construídos utilizando como recurso:

- a) orações assindéticas e subordinadas
- b) orações sindéticas e subordinadas
- c) apenas orações subordinadas
- d) apenas orações assindéticas
- e) orações sindéticas apenas

30. A alternativa que não aponta implícita ou explicitamente a opinião do autor é:

- a) Sem a linguagem escrita é praticamente impossível a existência no seio da civilização.
- b) Na engrenagem da sociedade moderna, a comunicação escrita senta-se em trono.
- c) Nossa cultura é basicamente uma cultura de livros.
- d) Numa quase caricatura podemos dizer que o atestado de óbito é mais importante que o cadáver.
- e) Nossas religiões derivam de livros.